



BREVE ANÁLISE DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA

CRUZ, Igor Soares¹
FASSHEBER, Daniela Monteiro²

RESUMO

O trabalho pretende fazer uma breve análise de algumas práticas de ensino de Geografia, presentes no dia a dia da sala ou fora dela, como experimentos (maquetes de curvas de nível e de vulcão; simulador de erosão) confecção de rosa dos ventos e mapas táteis, aulas de campo, uso do livro didático, uso de jogos online (*The Sims* e *SimCity BuildIt*) do *Google Earth*, de aplicativos para gravar *podcasts* e uso de videoaulas. A análise busca entender se essas práticas surtem efeito, se de fato levam os discentes a aprenderem. Salienta-se também a importância de um planejamento eficaz para que a aula seja satisfatória e produza resultados. Os recursos metodológicos utilizados foram revisão bibliográfica, sobre o tema e dados secundários, como fotos (aulas de campo e mapas, entre outras) e figuras (imagem do *Google Earth*, entre outras).

Palavras-chave: Educação. Ensino de Geografia. Recursos pedagógicos.

1- INTRODUÇÃO

O artigo busca fazer uma breve análise de práticas de ensino de Geografia, utilizadas no dia a dia pelos professores, como o livro didático, aulas práticas com experiências (maquetes e simulador de erosão), confecção de mapas táteis e rosa dos ventos, aulas de campo, utilização de recursos tecnológicos, como aplicativos de *podcast*, jogos e videoaula, entre outros.

Ressalta-se no trabalho também, a importância do planejamento das aulas antes, para garantir que tudo dê certo no momento da aula e os alunos possam aprender. A questão central do trabalho é analisar essas práticas de ensino, para saber se elas produzem resultados satisfatórios, ou seja, se de fato os alunos

¹ Discente do curso de pós-graduação em Metodologia de Geografia e História, da Faculdade Souza. E-mail: igorsoarescruz@gmail.com.

² Graduada em Administração, contabilidade e fisioterapia (UNILESTE-MG). Especialista em Fisioterapia dermato funcional (Gama Filho); Saúde pública com ênfase na saúde da Família (Única); Gestão e estratégia em EaD (SENAC-SP). Conreudista e Coordenadora pedagógica da Faculdade Souza – Ipatinga/MG. E-mail: coordenacaopedagogica@faculdadesouza.com.br.

aprendem. A metodologia do artigo, consiste em revisão bibliográfica sobre o tema e dados secundários, como fotos e figuras.

2- A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DAS AULAS

Todo professor antes de entrar na sala de aula, precisa entender o conteúdo a ser ensinado, qual método ele vai utilizar com a turma e se os seus procedimentos são de fato os mais adequados com o nível da turma. Após isso, ele precisa refletir, se a sua forma de ensinar, seu método e seus procedimentos, estão de fato levando os alunos a aprenderem de forma eficaz (FERREIRA, RODRIGUES, JESUS, 2011).

Assim:

O ensino não é estático, ele sempre é inovado, repensado, buscando trazer a realidade. O ensino passa por um processo de atualização para que as coisas da atualidade não passem despercebidas pelas escolas. O professor precisa ficar sempre atento aos conteúdos de geografia e suas práticas utilizadas, pois a geografia forma cidadãos para viver em sociedade (FERREIRA, RODRIGUES, JESUS, p. 1-2, 2011).

Por isso é importante que o professor esteja sempre se atualizando, fazendo cursos de formação continuada, pós-graduações, participando de eventos acadêmicos, para estar sempre atento as novas formas de ensinar e as modificações nos conteúdos. Continuando:

A geografia vem sofrendo mudanças procurando pensar qual é o seu papel na sociedade, constituindo-se de novos conteúdos, reformulando outros já existentes de grande importância, questionando os métodos utilizados para explicar os conteúdos e utilizando novos métodos, fazendo com que os alunos participem mais das aulas com questionamentos e vivências do dia a dia. As discussões teóricas que são propostas pouco têm sido feitas na prática. Mas as alterações estão começando a aparecer com as experiências e com o estudo das teorias críticas de geografia (FERREIRA, RODRIGUES, JESUS, p. 2, 2011).

Assim é necessário que os professores trabalhem seus conteúdos, de acordo com a realidade e que os alunos aprendam de forma a levar o que aprenderam para ser aplicado no seu dia a dia. No ensino de Cartografia, por exemplo:

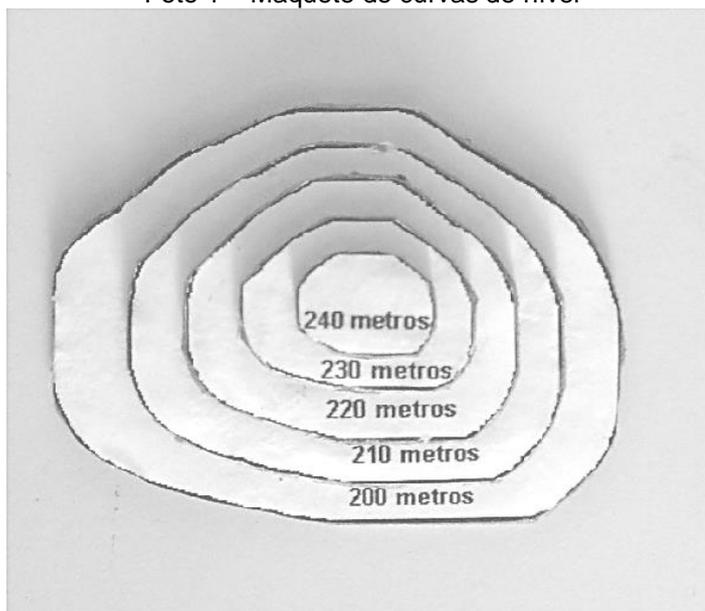
A Cartografia ensina a conhecer o mundo através de mapas, figuras e por isso o educador deve atentar-se aos detalhes das imagens para não passar conteúdo distorcido da realidade. O educador pode trabalhar a teoria em sala

de aula e levar os alunos a construírem maquetes, textos para verificar o conhecimento adquirido, ver se o aluno assimilou o conteúdo mesmo (FERREIRA, RODRIGUES, JESUS, p. 2, 2011).

As representações cartográficas, plásticas e gráficas são recursos que fazem parte do repertório didático do professor de Geografia de maneira mais usual. Tradicionalmente são recursos, pelo menos em se tratando das representações cartográficas e gráficas, que aparecem nos livros didáticos e auxiliam os professores e alunos na compreensão do texto didático. São exemplos: os desenhos, as cartas mentais, os croquis, as plantas e os mapas. A utilização dessas representações pressupõe a capacidade de abstração, pois representam a realidade por via de símbolos (BARBOSA, p. 101, 2016).

Por isso é importante que o professor escolha um bom material para dar aula de cartografia, para os alunos. Assim os alunos vão assimilar o conteúdo de forma correta e posteriormente vão produzir atividades, como maquetes de curvas de nível (foto 1) e mapas táteis (foto 2), por exemplo, com eficácia, devido a qualidade do que foi ensinado. Os mapas táteis permitem que alunos com deficiência visual, possam entender os mapas através do tato, uma vez que são utilizados materiais de diferentes texturas, para representar as áreas no mapa.

Foto 1 – Maquete de curvas de nível



Fonte: Disponível em: <https://cartografiaescolar.wordpress.com/2012/03/06/cartografia-escolar-a-cartografia-da-sala-de-aula-1%C2%BA-e-2%C2%BA-vol/maquete-a-partir-de-curvas-de-nivel/>. Acesso em: 07 maio 2022.

Foto 2 – Mapa tátil



Fonte: Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/historia/mapa-tatil/>. Acesso: 07 maio 2022.

A prática do ensino de Geografia é de grande importância, porque só assim o professor vai adquirir experiência, por isso é de grande valia o estágio obrigatório nos cursos de formação de professores, porque assim o discente já vai ganhando experiência no decorrer do seu curso (FERREIRA, RODRIGUES, JESUS, 2011). Para as aulas ficarem mais interessantes, os docentes precisam deixar de serem tradicionais e mais criativos (FERREIRA, RODRIGUES, JESUS, 2011). Ao ensinar cartografia, além dos exemplos citados (foto 1 e 2), os professores podem ensinar os alunos a confeccionarem uma rosa dos ventos (foto 3), por exemplo:

Foto 3 – Rosa dos ventos



Fonte: CRUZ, M; CRUZ. A.; CRUZ, I; 2021b.

O docente não é o único detentor do conhecimento, mas um auxiliar que promove a aprendizagem dos alunos. Ele explica a teoria e estimula os alunos a observarem na prática, o que foi aprendido em sala, em aulas de campo por exemplo, para comprovar o que foi estudado em sala (FERREIRA, RODRIGUES, JESUS, 2011). De acordo com Barbosa:

As intervenções pedagógicas para o ensino da Geografia no contexto contemporâneo transcendem o espaço físico da sala de aula. Não podemos conformar os atos de ensinar e aprender Geografia apenas ao espaço interno da escola. Para tanto, são sugeridas aulas em campo no entorno da escola, no próprio bairro, nas praças, feiras, museus, parques ecológicos, bibliotecas públicas, centros culturais, entre outros (BARBOSA, p. 103, 2016).

As aulas de campo (foto 4), são um instrumento importante no ensino de Geografia, mas como a aula teórica, é necessário que seja planejada antes, com um pré-campo, feito pelo professor.

Foto 4 – Aula de campo



Fonte: Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/atividades-extrasala-no-ensino-geografia.htm>. Acesso em: 07 maio 2022.

3.RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Outros recursos podem ser utilizados na sala de aula, como por exemplo o livro didático:

Uma outra alternativa na qual os professores podem recorrer são os livros didáticos que tem uma grande importância no processo de ensino e

aprendizagem, visto que é utilizado em praticamente todos os níveis de ensino e faz parte do cotidiano da sala de aula, onde, muitas vezes, configura-se como a única fonte de pesquisa e informação. Por isso, é de grande importância o preparo do professor para a seleção do livro didático que irá adotar em sala de aula para melhor compreensão do aluno (SILVA, M.; SILVA, R., p. 138, 2020).

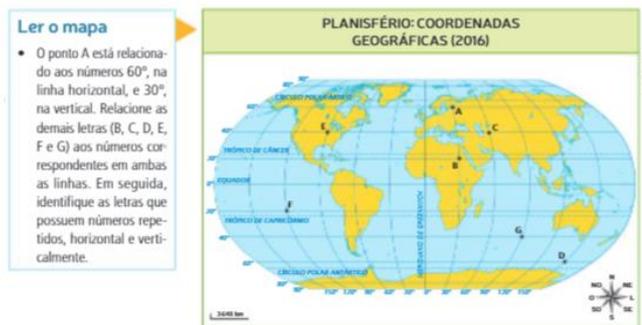
O livro didático é fornecido pelo Ministério da Educação (MEC) de forma gratuita para os alunos e é escolhido pelos professores. Por isso é importante que o professor faça essa escolha de forma consciente, pois é o livro didático que vai auxiliá-lo em suas aulas, com gráficos, figuras, textos, mapas e atividades (figura 1).

Figura 1 – Livro didático

As coordenadas geográficas

Quando estamos em uma cidade, podemos localizar alguns lugares tendo como referência, por exemplo, o cruzamento de duas ruas ou avenidas. Cada uma dessas vias seria um eixo, e o ponto em que ambas se cruzam seria a **coordenada**.

Podemos fazer o mesmo com os paralelos (latitudes) e os meridianos (longitudes). O cruzamento ou encontro dessas linhas determina uma **coordenada geográfica** que nos permite localizar com exatidão um ponto na superfície terrestre. Tomando como exemplo a coordenada marcada com a letra A no mapa a seguir, concluímos que ela está a 60° de latitude norte e a 30° de longitude leste.



Fonte: ARARIBÁ MAIS, 2018.

Fazer experiências em aula, também é uma forma interessante de reforçar o que foi aprendido na teoria. Na experiência do simulador de erosão do solo, por exemplo, os alunos veem na prática, a importância da cobertura vegetal para a conservação e preservação dos mananciais, evitando o assoreamento e a erosão do solo (CRUZ, I.; CRUZ, M.; CRUZ, A., 2021a), conforme, a foto 5:

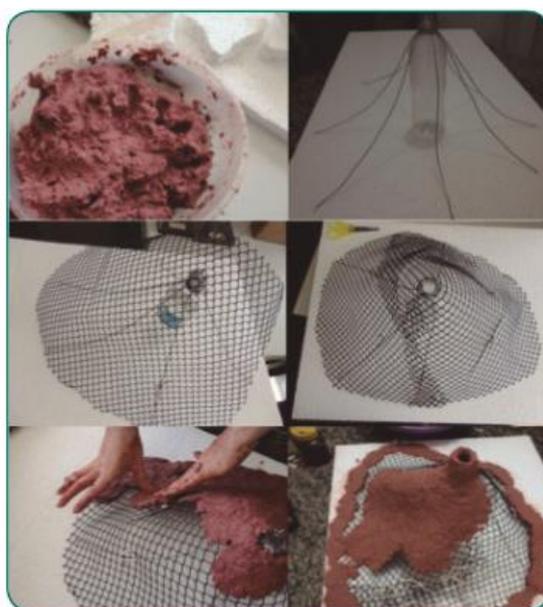
Foto 5 - Experiência do simulador de erosão



Fonte: CRUZ, I.; CRUZ, M.; CRUZ, A., 2021a.

Abaixo vê-se o processo de montagem da maquete de um vulcão (foto 6), uma experiência muito utilizada e que todos os alunos gostam. Com essa experiência eles podem aprender o conteúdo de vulcanismo de maneira mais lúdica e atrativa.

Foto 6 – Maquete de vulcão



Fonte: PIBID Geografia - UNESP/Ourinhos, 2012 APUD MELLO, 2012.

4.O USO DA TECNOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Ao se trabalhar a temática da urbanização, pode ser utilizado além do livro didático e data show, jogos de simuladores de vida, como o *The Sims* e *SimCity BuildIt*

(figura 2), por exemplo (BRAGA, 2011), pois segundo Braga: “Em ambos os jogos, são notórias a sistematização urbana, é possível construir e administrar casas habitacionais, prédios governamentais e lazeres além da infraestrutura de transporte urbano, aeroportos e portos marítimos” (BRAGA, p. 12947, 2011). O ensino através de jogos é uma forma bastante eficaz de tornar a aula mais dinâmica e atrativa, pois os jogos fazem parte do lazer diário da maioria dos alunos.

Figura 2- Jogo SimCity BuildIt



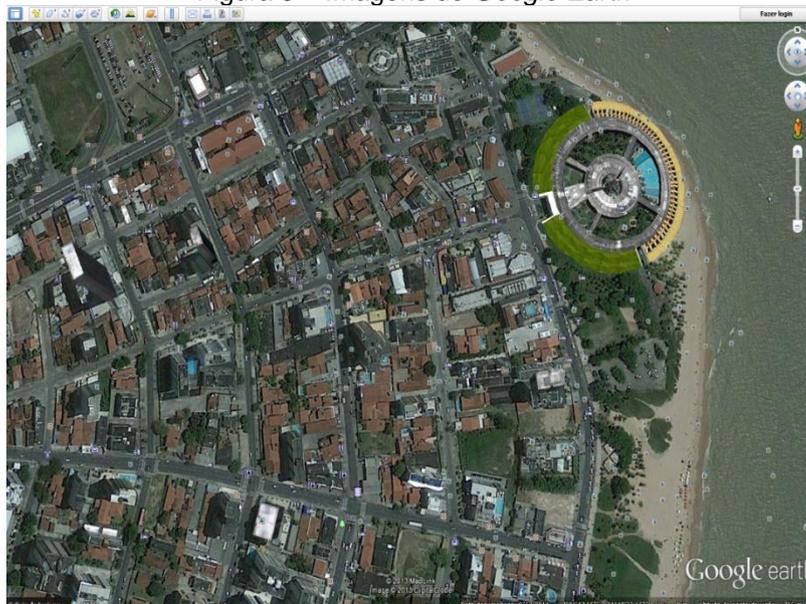
Fonte: CRUZ, M; CRUZ. A.; CRUZ, I; 2021b.

O *Google Earth* pode ser utilizado para dar aula também:

O *Google Earth*, por exemplo, tem como principal função indicar um modelo tridimensional do globo terrestre, constituído com suporte em imagens de satélite obtidas em fontes diversas, uma delas a NASA (*National Aeronautics and Space Administration*). O programa permite dar zoom para visualizar detalhes, inclinar ou girar uma imagem, identificar e marcar locais para visitá-los posteriormente, medir a distância entre dois pontos, traçar trajetos ou rotas e até mesmo ter uma visão tridimensional de uma determinada localidade (BARBOSA, p. 102, 2016).

O *Google Earth*, permite que o aluno possa localizar lugares no mundo todo, de forma detalhada, marcá-los, medir distâncias e traçar rotas, além disso é uma forma atrativa de ensinar cartografia, que substitui o tradicional mapa em tamanho grande, usado pelos professores tradicionais, que ainda é uma prática obrigatória em algumas instituições de ensino.

Figura 3 – Imagens do *Google Earth*



Fonte: Disponível em: <https://www.clickgeo.com.br/limites-posicionais-imagens-google-earth/>. Acesso em: 07 maio 2022.

A utilização de *podcasts* e videoaulas (figura 4), para complementar o que foi aprendido em sala, também chama bastante a atenção dos alunos. O professor pode utilizar aplicativos como o *Spreaker Studio*, para gravar seu podcast ou então filmar com o celular uma videoaula, além de buscar no *YouTube*, uma aula pronta (figura 4).

Figura 4 – Videoaula



#BrasilEscola #Geografia #MovimentosdaTerra

Movimentos da Terra: rotação e translação - Brasil Escola

Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0HAvPghTLxY&t=3s>. Acesso em: 07 maio 2022.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, observou-se que os professores utilizam vários recursos, tecnológicos ou não, inovadores ou tradicionais, mas que produzem resultados, com a aprendizagem dos alunos. Para muitos, o livro didático é tradicional e acaba sendo pouco atraente para os alunos, no entanto se bem escolhido pelos professores, pode ser um instrumento de grande valia, durante as aulas, com textos, atividades, mapas, figuras e gráficos. Quando o professor vai dar aula de relevo, e fala sobre montanhas, ele pode pedir aos alunos que olhem no livro didático, figuras de montanhas, por exemplo. Outras atividades atraem mais, como experiências e aulas de campo, porque promovem o aprendizado de forma lúdica.

Nas aulas de campo e nas experiências, os alunos podem comprovar o que foi aprendido na teoria. Como hoje, a tecnologia está em todo lugar, é necessário que os professores se atualizem e passem a utilizar recursos tecnológicos, pois já fazem parte da rotina dos discentes. Então aprender a gravar *podcasts* e utilizar jogos, é uma forma de inserir a tecnologia no ensino. Conclui-se que todas as práticas de ensino de Geografia, são válidas, para o aprendizado dos alunos, desde que sejam utilizadas de forma combinada e muito bem planejadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARARIBÁ MAIS: geografia: ensino fundamental / obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editor responsável: Cesar Brumini Dellore. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018. (6º ano).

BARBOSA, Maria Edivani Silva. A geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 82-113, jan./jun. 2016. ISSN 2179-4510. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N12/Art-7-Revista-Ensino-Geografia-v7-n12-Barbosa.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

BRAGA, Ramon de Oliveira Biéco. Algumas práticas de ensino em geografia. **Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Curitiba, nov., 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5434_3724.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.

CRUZ, Igor Soares; CRUZ, Maria Cecília Soares; CRUZ, Ana Carolina Soares. O ensino de Geografia: experiências em aula prática nos municípios de Campos dos Goytacazes e São Fidélis. **Anais do XIV ENANPEGE**. Campina Grande, out., 2021a. Disponível em: <http://https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78590>. Acesso em: 07 jan. 2022.

CRUZ, Maria Cecília Soares; CRUZ, Igor Soares; CRUZ, Ana Carolina Soares. Análise do ensino remoto emergencial de Geografia na Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. **Anais do XIV ENANPEGE**. Campina Grande, out., 2021b. Disponível em: <http://https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78590>. Acesso em: 07 jan. 2022.

FERREIRA, Alessandra Aparecida; RODRIGUES, Simone Xavier Camilo; JESUS, José Novais de. A importância da prática de ensino em geografia. **Anais do IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**. Goiás, maio, 2011. Disponível em: <http://cepedgoias.com.br/edipe/ivedipe/pdfs/geografia/co/114-187-1-SM.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **Da Teoria à Prática do Ensino da Geografia**. Unesp/UNIVESP, 1 ed., v. 9, ago. 2012, p. 119-152. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47181/1/u1_d22_v9_ta.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.

SILVA, Maria Evanilce Gomes da.; SILVA, Ricardo Gilson da Costa. O ensino de geografia e a prática docente no ensino fundamental no município de Rio Branco-Acre. **Anais do X Fórum Nacional NEPEG**. Goiânia, dez., 2020. Disponível em: http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/1-201038-O-ENSINO-DE-GEOGRAFIA-E-A-PR%C3%81TICA-DOCENTE-NO-ENSINO_formatado.pdf. Acesso em: 07 maio 2022.